



CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA IV REGIÃO (SP)
COMISSÃO DE ENSINO SUPERIOR

PROGRAMA SELO DE QUALIDADE

PARA CURSOS SUPERIORES DA ÁREA QUÍMICA



MANUAL DE INSTRUÇÕES
VERSÃO 3 - Maio DE 2019

Conselho Regional de Química IV Região (SP)
Comissão de Ensino Superior

Programa Selo de Qualidade CRQ-IV
Para Cursos Superiores da Área Química

Manual de instruções

Maio de 2019 (3ª edição)

APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta as orientações para que as Instituições de Ensino Superior (IESs) interessadas promovam suas autoavaliações e participem do processo de qualificação dos cursos que mantém na área da Química para o Programa Selo de Qualidade CRQ-IV. Aqui se encontram os princípios orientadores do processo, a definição dos critérios para cada um dos indicadores a serem avaliados e exemplos de forma de cálculo do conceito final obtido.

Comissão de Ensino Superior – CRQ-IV

AGRADECIMENTOS

O Conselho Regional de Química IV Região (SP) agradece aos profissionais abaixo relacionados pela dedicação e empenho na produção deste manual:

Andrea de Batista Mariano
Célia Maria Alem de Oliveira
Fernando Dutra
Francisco Carlos Mikula Comninos
Giovanni Sebastiano Crisi
Helena Redigolo Pezza
Karem Soraia Garcia Marquez
Lauriberto Paulo Belém
Luciana Oliveira Lellis
Maria Aparecida Carvalho Medeiros
Maria Olívia Argüeso Mengod
Ossamu Hojo
Patrícia Sartorelli
Silvio Miranda Prada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. O PROCESSO.....	2
2.1 A Estrutura da Avaliação	2
2.2 As Evidências.....	3
2.3 A Pontuação dos Indicadores	4
2.4 Cálculo da Média Final	4
2.4.1 Peso de Cada Categoria.....	4
2.4.2 Peso de Cada Grupo de Indicadores	4
2.4.3 Média da Categoria (Mcat)	4
2.4.4 Média Final (MF)	5
2.5 Exemplo de Cálculo.....	5
3. DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	6
3.1 A Principal Intenção	6
3.2 As Categorias.....	6
4. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DOS CRITÉRIOS A SEREM APLICADOS AOS INDICADORES	7
CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	7
Grupo de Indicadores 1.1: Administração Acadêmica: Coordenação do Curso.....	7
Indicador: 1.1.1 Atuação do Coordenador do Curso.....	7
Indicador: 1.1.2 Titulação e Formação do Coordenador do Curso	7
Indicador: 1.1.3 Experiência do Coordenador.....	7
Indicador: 1.1.4 Carga Horária Efetiva do Coordenador para Condução do Curso	7
Indicador: 1.1.5 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	8
Indicador: 1.1.6 Implementação das Políticas Institucionais Constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no Âmbito do Curso	8
Grupo de Indicadores 1.2: Projeto Pedagógico do Curso: Concepção do Curso.....	8
Indicador: 1.2.1 Objetivos do Curso (Indicador de Destaque).....	8
Indicador: 1.2.2 Perfil do Egresso	8
Grupo de Indicadores 1.3: Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Currículo.....	9
Indicador: 1.3.1 Conteúdos Curriculares (Indicador de Destaque).....	9
Indicador: 1.3.2 Coerência do Currículo com o Perfil Desejado do Egresso.....	9
Indicador: 1.3.3 Coerência do Currículo Face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador Imprescindível	9
Indicador: 1.3.4 Estratégias de Ensino	9
Indicador: 1.3.5 Adequação da Matriz Curricular ao Currículo Recomendado pelo CRQ-IV – Qualitativa e Quantitativamente.....	10
Indicador: 1.3.6 Adequação e Atualização das Ementas e Programas dos Componentes Curriculares (Ementa, Conteúdo Programático e Bibliografia).....	10
Indicador: 1.3.7 Número de Vagas.....	10
Grupo de Indicadores 1.4: Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Avaliação.....	10
Indicador: 1.4.1 Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem com a Concepção do Curso	10

Grupo de Indicadores: 1.5 Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação: Prática Profissional e/ou Estágio (Quando Definido como Obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)	11
Indicador: 1.5.1 Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades de Prática Profissional e/ou Estágio	11
Indicador: 1.5.2 Relação Aluno/Orientador	11
Indicador: 1.5.3 Autoavaliação e Avaliação Externa do Curso	11
Indicador: 1.5.4 Atividades Complementares	11
Grupo de Indicadores 1.6: Gestão Administrativa do Curso	12
Indicador: 1.6.1 Registros Acadêmicos	12
CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	12
Grupo De Indicadores 2.1: Corpo Docente: Perfil Docente	12
Indicador: 2.1.1 Titulação e Formação Acadêmica	12
Indicador: 2.1.2 Aderência do Corpo Docente	12
Indicador: 2.1.3 Tempo de Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente	12
Indicador: 2.1.4 Implementação das Políticas de Aprimoramento Profissional no Âmbito do Curso	13
Grupo de Indicadores 2.2: Corpo Docente: Atuação nas Atividades Acadêmicas	13
Indicador: 2.2.1 Dedicção ao Curso	13
Indicador: 2.2.2 Composição do NDE	13
Indicador: 2.2.3 Regime de Trabalho do NDE	13
Indicador: 2.2.4 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	14
Indicador: 2.2.5 Pesquisa e Produção Científica (Quando Aplicável)	14
Grupo de Indicadores 2.3: Corpo Discente: Atenção aos Discentes	14
Indicador: 2.3.1 Estímulo a Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	14
Indicador: 2.3.2 Monitoria e Iniciação Científica (Quando Aplicável)	14
Indicador: 2.3.3 Atendimento ao Discente	15
Indicador: 2.3.4 Alunos por Turma em Disciplina Teórica	15
Grupo de Indicadores 2.4: Corpo Técnico-Administrativo: Atuação no Âmbito do Curso	15
Indicador: 2.4.1 Adequação da Formação e Experiência Profissional	15
Indicador: 2.4.2 Adequação da Quantidade de Profissionais às Necessidades do Curso	15
Indicador: 2.4.3 Implementação das Políticas de Aprimoramento no Âmbito do Curso	16
CATEGORIA 3 – INSTALAÇÕES FÍSICAS	16
Grupo de Indicadores 3.1: Biblioteca: Adequação do Acervo à Proposta do Curso	16
Indicador: 3.1.1 Livros da Bibliografia Básica (Indicador de Destaque)	16
Indicador: 3.1.2 Livros da Bibliografia Complementar	16
Indicador: 3.1.3 Periódicos Especializados, Indexados e Correntes	17
Indicador: 3.1.4 Implementação das Políticas Institucionais de Atualização do Acervo no Âmbito do Curso	17
Indicador: 3.1.5 Horário de Funcionamento da Biblioteca	17
Indicador: 3.1.6 – Utilização do Acervo pela Comunidade Escolar	17
Grupo de Indicadores: 3.2 Instalações Especiais e Laboratórios Específicos	18
Indicador: 3.2.1 Laboratórios Especializados (Indicador de Destaque)	18
Indicador: 3.2.2 Condições de Conservação das Instalações dos Laboratórios	18

Indicador: 3.2.3 Equipamentos (Tipos, Quantidade e Condições de Uso).....	18
Indicador: 3.2.4 Materiais de Laboratório	18
Indicador: 3.2.5 Normas e Procedimentos de Segurança e Proteção Ambiental.....	19
Indicador: 3.2.6 Equipamentos de Segurança.....	19
Indicador: 3.2.7 Implementação das Políticas Institucionais de Aquisição e Manutenção dos Equipamentos, Instrumentos e Materiais no Âmbito do Curso	19
Indicador: 3.2.8 Sala de Professores.....	19
Indicador: 3.2.9 Gabinetes de Trabalho para Professores e Coordenador em Regime de Dedicação em Tempo Integral.....	20
Indicador: 3.2.10 Salas de Aula e Outros Ambientes Destinados ao Curso	20
Indicador: 3.2.11 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática.....	20
ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE SIGLAS E TERMOS.....	21
ANEXO 2: REQUERIMENTO DE PARTICIPAÇÃO SELO DE QUALIDADE CRQ-IV.....	22
ANEXO 3: RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ENVIO OBRIGATÓRIO LOCALIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	23
ANEXO 4: SELO DE QUALIDADE CRQ – IV SUGESTÕES DE EVIDÊNCIAS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	26
ANEXO 5: AVALIAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA	30
ANEXO 6: INSTRUÇÕES PARA ENVIO DO PROJETO.....	37

1. INTRODUÇÃO

A Comissão de Ensino Superior do CRQ-IV (CTES) foi constituída em 2003 e é composta por professores representantes de cursos superiores da área química. Seu objetivo é discutir e propor ações sobre assuntos relacionados à qualidade do ensino superior de Química, buscando a melhoria contínua para atender às demandas da sociedade.

Pretende-se que o Selo de Qualidade seja um estímulo para as Instituições de Ensino, no sentido de promover atualizações metodológicas e tecnológicas de seus cursos, reavaliar continuamente suas estratégias, adequar suas instalações e buscar parcerias, visando o aprimoramento do futuro profissional. Assim sendo, o objetivo precípua é o desenvolvimento de uma cultura da qualidade, motivada por processos avaliativos permanentes, públicos e confiáveis.

O programa Selo de Qualidade define parâmetros, a partir dos quais, as instituições que mantêm cursos superiores na área química poderão se avaliar e verificar se há conformidade com os requisitos estabelecidos.

O Selo se aplica aos cursos superiores da área Química, cadastrados no CRQ-IV, exceto aos cursos de Licenciatura, os quais necessitam de indicadores específicos dos conteúdos pedagógicos, a serem definidos futuramente.

2. O PROCESSO

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas dos sistemas de avaliação existentes, sendo escolhido como referência principal o instrumento de avaliação do Ministério da Educação. Foram feitas adaptações quanto aos critérios e à metodologia utilizada em cada caso, visando sempre à futura atuação do profissional na sociedade.

A sistemática de avaliação proposta é constituída pelos processos de **autoavaliação** da Instituição, seguidos pela sua **avaliação externa** por parte de uma Comissão designada pelo CRQ-IV. Para a obtenção do Selo, a Instituição deve atingir, na avaliação externa, uma média mínima de 80% do total de pontos possíveis (média igual ou superior a 4, numa pontuação de 1 a 5).

O **Selo de Qualidade** terá validade de 3 (três) anos e a solicitação para a recertificação deverá seguir os critérios descritos em documento específico, respeitando o prazo máximo de três meses antes do vencimento, para sua solicitação.

2.1 A Estrutura da Avaliação

A sistemática do processo consiste em agrupar os *indicadores* de desempenho a serem analisados em *categorias*, definidos a seguir:

Categorias são grupos de indicadores e expressam sua totalidade.

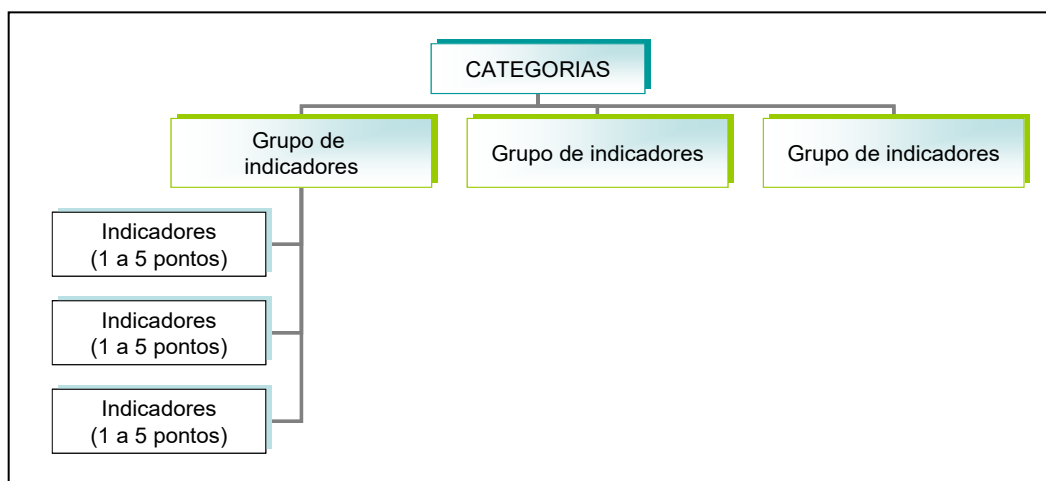
Grupo de indicadores é o conjunto de características comuns usadas para agrupar evidências da dinâmica acadêmica dos cursos, não sendo objeto de avaliação e pontuação.

Indicadores são aspectos quantitativos e qualitativos que possibilitam a obtenção de evidências concretas características da realidade dos múltiplos elementos institucionais.

Critérios são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

O esquema apresentado na Figura 1 ilustra a inter-relação entre os termos.

Figura 1: Inter-relação entre as Categorias, Grupos de indicadores e Indicadores



Fonte: Elaborado pela Comissão de Ensino Superior do CRQ-IV (CTES)

Na Tabela 1, são apresentados os indicadores, grupos de indicadores e categorias a serem consideradas no processo de obtenção do Selo de Qualidade CRQ-IV. É importante salientar que o Selo será atribuído **ao curso** e não à IES.

Como em outras situações de avaliação em Educação, os critérios e os indicadores apresentados não devem ser entendidos como inflexíveis. Os avaliadores deverão proceder a uma análise equilibrada e focada no reconhecimento da qualidade da IES.

As instruções para a autoavaliação encontram-se disponibilizadas no portal do CRQ-IV. Recomenda-se montar uma Comissão Interna de Avaliação, constituída por representantes dos diversos setores analisados, de modo a agilizar os procedimentos e a busca das evidências necessárias.

2.2 As Evidências

Os conceitos atribuídos aos indicadores deverão ser comprovados por evidências para minimizar a subjetividade na avaliação. *Evidência* é tudo que possa comprovar um conceito atribuído a um critério, por exemplo, relatórios, atas de reunião, registros escritos, fotográficos, videográficos, além das observações *in loco* da Comissão de Avaliação.

Tabela 1: Relação das Categorias, Grupos de indicadores e Indicadores para o Selo de Qualidade CRQ-IV

Categorias	Grupo de indicadores	Indicadores
1. Organização didático-pedagógica	1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	1.1.1 Atuação do coordenador do curso; 1.1.2 Titulação e formação do coordenador do curso; 1.1.3 Experiência do coordenador; 1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso; 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional; 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no âmbito do curso.
	1.2 Projeto Pedagógico do curso - PPC: concepção do	1.2.1 Objetivos do curso; 1.2.2 Perfil profissional do egresso.
	1.3 Projeto Pedagógico do curso – PPC: currículo	1.3.1 Conteúdos curriculares; 1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; 1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível; 1.3.4 Estratégias de ensino; 1.3.5 Adequação da matriz curricular ao currículo recomendado pelo CRQ-IV – qualitativa e quantitativamente (somente aplicado aos cursos de bacharelado); 1.3.6 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares; 1.3.7 Número de vagas.
	1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC:	1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso.
	1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no	1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio; 1.5.2 Relação aluno/orientador; 1.5.3 Autoavaliação e avaliação externa do curso; 1.5.4 Atividades complementares.
	1.6 Gestão administrativa do Curso	1.6.1 Registros acadêmicos.
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo	2.1 Corpo docente: perfil docente	2.1.1 Titulação e formação acadêmica; 2.1.2 Aderência de corpo docente; 2.1.3 Tempo de experiência de magistério superior do corpo docente; 2.1.4 Implementação das políticas de aprimoramento profissional no âmbito do curso.
	2.2 Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas	2.2.1 Dedicção ao curso; 2.2.2 Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante); 2.2.3 Regime de trabalho do NDE (Núcleo Docente Estruturante); 2.2.4 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; 2.2.5 Pesquisa e produção científica (quando aplicável).

	2.3 Corpo discente: atenção aos discentes	2.3.1 Estímulo a atividades acadêmico-científico-culturais; 2.3.2 Monitoria e iniciação científica (quando aplicável); 2.3.3 Atendimento ao discente; 2.3.4 Alunos por turma em disciplina teórica.
	2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso	2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional; 2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso; 2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso.
3. Instalações físicas	3.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso	3.1.1 Livros da bibliografia básica; 3.1.2 Livros da bibliografia complementar; 3.1.3 Periódicos especializados, indexados e correntes; 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso; 3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca; 3.1.6 Utilização do acervo pela comunidade escolar.
	3.2 Instalações, laboratórios e equipamentos	3.2.1 Laboratórios especializados; 3.2.2 Condições de conservação das instalações dos laboratórios; 3.2.3 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso); 3.2.4 Materiais de laboratório; 3.2.5 Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental; 3.2.6 Equipamentos de segurança; 3.2.7 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso; 3.2.8 Sala de professores; 3.2.9 Gabinetes de trabalho para professores e coordenador em regime de dedicação em tempo integral; 3.2.10 Salas de aula e outros ambientes destinados ao curso; 3.2.11 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática.

2.3 A Pontuação dos Indicadores

Os critérios de pontuação dos indicadores estão dispostos na ordem decrescente, do conceito 5 ao 1. O avaliador deverá verificar, em primeiro lugar, se a realidade daquele indicador atende ao que está detalhado no conceito 5, que é o que expressa a situação de maior valor. Caso não o satisfaça, será verificado o atendimento ao conceito 4 e assim por diante. Para a obtenção do Selo, além da média mínima citada no item 2, **nenhum indicador poderá receber conceito igual a 1**. Nesse caso, a IE deverá promover os ajustes necessários antes de solicitar a avaliação pela Comissão do CRQ-IV.

Alguns indicadores não são obrigatórios igualmente em universidades, centros universitários e faculdades. Para resolver essa discrepância, no tipo de Instituição em que não houver a obrigatoriedade o indicador em questão receberá o conceito NSA (não se aplica). Por exemplo, programas de Iniciação Científica, avaliados no item 2.3.2., não são obrigatórios em faculdades. Assim, no caso do curso a ser avaliado estar alocado em uma faculdade neste item poderá ser atribuído o conceito NSA.

2.4 Cálculo da Média Final

2.4.1 Peso de cada categoria

Após ampla discussão do assunto, a CTES decidiu pela ponderação equitativa entre as categorias avaliadas.

2.4.2 Peso de cada grupo de indicadores

Nas categorias 1, 2 e 3, cada grupo de indicadores tem o mesmo peso.

2.4.3 Média da Categoria (Mcat)

A média da categoria será calculada pela média aritmética dos indicadores no grupo:

$$M_{cat} = \frac{\sum N_i}{T_i}$$

Onde N_i é o critério atribuído a cada indicador e T_i é o total de indicadores aplicáveis da categoria.

2.4.4 Média Final (MF)

A composição da média final será calculada pela média aritmética das médias das categorias (Mcat), como segue:

$$MF = \frac{\sum(Mcat)}{3}$$

2.5 Exemplo de Cálculo

A Tabela 2 apresenta um exemplo dos valores obtidos na avaliação da Categoria 1 para um Curso X.

Tabela 2: Exemplo de Cálculo – Curso X

Categoria	Grupo de Indicadores	Indicador	Critério
1. Organização didático-pedagógica	1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	1.1.1	5
		1.1.2	3
		1.1.3	4
		1.1.4	5
		1.1.5	3
		1.1.6	4
		Total	24
	1.2 Projeto Pedagógico do Curso: concepção do curso	1.2.1	4
		1.2.2	5
		Total	9
	1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo	1.3.1	4
		1.3.2	5
		1.3.3	3
		1.3.4	5
		1.3.5	4
		1.3.6	3
		1.3.7	5
		Total	29
	1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação	1.4.1	4
		Total	4
	1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)	1.5.1	5
		1.5.2	4
		1.5.3	3
		1.5.4	5
		Total	17

A média da categoria, Mcat, seria:

$$Mcat = \frac{\sum Ni}{Ti} \quad Mcat_1 = \frac{24 + 9 + 29 + 4 + 17}{20} = 4,15$$

Supondo ainda que o Curso X tenha obtido as seguintes médias para as categorias 2 e 3:

$$Mcat_2 = 3,95; Mcat_3 = 3,94$$

Chegamos à média final (MF):

$$MF = \frac{\sum(Mcat)}{3} \quad MF = \frac{4,15 + 3,95 + 3,94}{3} = 4,01$$

Neste caso, **o curso X** (e não a IES) estaria qualificado para a obtenção do Selo de Qualidade CRQ-IV.

3. DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 A Principal Intenção

Com o Programa Selo de Qualidade, o Conselho Regional de Química IV Região não pretende, de modo algum, interferir na administração das IESs. Ao contrário, o principal objetivo do programa é o de incentivar a autoavaliação e a cultura da qualidade nas IESs, de forma a repensar o processo ensino-aprendizagem em seus diferentes aspectos para a educação profissional. Nesse sentido, é importante que a avaliação do curso seja focada mais na busca de oportunidades de melhorias do que na procura por pontos negativos. Em outras palavras, as potencialidades das IESs devem ser identificadas e trabalhadas para que se convertam em pontos positivos.

Com olhar atento a estas potencialidades, o avaliador, seja da equipe externa ou da própria IES, poderá propor melhorias tanto em aspectos que ainda não atendem aos critérios do Selo, quanto em pontos que já estão suficientes.

3.2 As Categorias

As três categorias escolhidas refletem a importância da harmonia entre os fatores pedagógicos, humanos e estruturais para a qualidade de um curso.

Na *organização didático-pedagógica* (categoria 1), analisam-se desde os princípios orientadores da concepção do curso até a atuação do coordenador na sua administração acadêmica, sem perder o foco na proposta pedagógica do curso.

Na categoria 2, *Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo*, o curso é avaliado quanto às pessoas que o compõem. A formação do corpo docente, e a possibilidade de dedicação ao curso, expressas, em parte, respectivamente nos itens 2.1.1 e 2.2.1, por exemplo, dizem muito sobre as possibilidades de desenvolvimento do curso. O curso ideal também teria um corpo técnico administrativo tão bem preparado quanto o corpo docente, de modo a garantir o bom atendimento dos alunos, inclusive nas suas atividades extra classe, da secretaria à biblioteca.

O cenário no qual se desenvolve o curso também tem relação direta com a qualidade do trabalho proposto e isso é avaliado na terceira categoria – *estrutura física*. É muito importante que os avaliadores tenham em mente que a qualidade não reside somente em **ter** determinada estrutura, por exemplo, laboratórios bem equipados. O diferencial que contribui para a qualidade é **a maneira como são utilizados esses laboratórios**. Assim, além de verificar a existência ou não de determinado “espaço” é importante também avaliar as estratégias que são implementadas para a plena utilização deste em favor do curso em análise.

4. DEFINIÇÃO OPERACIONAL DOS CRITÉRIOS A SEREM APLICADOS AOS INDICADORES

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores 1.1: Administração acadêmica: coordenação do curso

Indicador: 1.1.1 Atuação do coordenador do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando existe excelente dedicação ao curso - dedicação à gestão do curso, atendimento aos discentes e docentes; disponibilização e transmissão de informações.
4	Quando existe plena dedicação à gestão do curso - dedicação à gestão do curso, atendimento aos discentes e docentes; disponibilização e transmissão de informações.
3	Quando existe suficiente dedicação à gestão do curso - dedicação à gestão do curso, atendimento aos discentes e docentes; disponibilização e transmissão de informações.
2	Quando a dedicação à gestão do curso é insuficiente - dedicação à gestão do curso, atendimento aos discentes e docentes; disponibilização e transmissão de informações.
1	Não atende aos critérios.

Indicador: 1.1.2 Titulação e formação do coordenador do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, doutorado nessa área e experiência de magistério superior de, no mínimo, cinco (5) anos .
4	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, mestrado na área, e experiência de magistério superior de, no mínimo, quatro (4) anos .
3	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, especialização na área e experiência de magistério superior de, no mínimo, três (3) anos .
2	Quando o coordenador possui graduação na área do curso, em experiência de magistério superior de, no mínimo, dois (2) anos .
1	Quando o coordenador não possui graduação na área do curso.

Indicador: 1.1.3 Experiência do coordenador	
(Experiências em atividades docentes e não docentes, tais como: administração, colegiado, congregação, comissões, organização de eventos, feiras conselho editorial, conselhos profissionais, pesquisas, empresas e outros)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de todos os objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
4	Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento da maioria dos objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
3	Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de alguns dos objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
2	Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de poucos objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
1	Quando a experiência do coordenador não o habilita para o cumprimento de objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.

Indicador: 1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo parcial ou integral, sendo que as horas reservadas à coordenação satisfazem à relação máxima de uma (1) hora para dezoito (18) matriculados , respeitando o patamar mínimo de dez (10) horas semanais.
4	Quando o regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo parcial ou integral, sendo que as horas reservadas à coordenação satisfazem à relação máxima de uma (1) hora para vinte e quatro (24) matriculados , respeitado o patamar mínimo de dez (10) horas semanais.
3	Quando o regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo parcial ou integral, sendo que as horas reservadas à coordenação satisfazem à relação máxima de uma (1) hora para trinta (30) matriculados , respeitado o patamar mínimo de dez (10) horas semanais.
2	Quando o regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo parcial ou integral, sendo que as horas reservadas à coordenação não satisfazem à relação mínima de uma (1) hora para trinta (30) matriculados , respeitado o patamar mínimo de dez (10) horas semanais.
1	Quando o regime de trabalho previsto para o coordenador do curso não é de tempo parcial ou integral.

Indicador: 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas totalmente .
4	Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas em sua maioria .
3	Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas parcialmente .
2	Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas em sua minoridade .
1	Quando as políticas para a gestão do curso, não estão implantadas.

Indicador: 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no âmbito do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando existe plena articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e a implementação das políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, estão totalmente implementadas.
4	Quando existe adequada articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e as políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, estão na sua maioria implementadas.
3	Quando existe razoável articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e as políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, estão parcialmente implementadas.
2	Quando existe eventual articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e as políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, estão insuficientemente implementadas.
1	Quando não existe articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e/ou quando as políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, não estão implementadas.

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores 1.2: Projeto Pedagógico do curso: concepção do curso

Indicador: 1.2.1 Objetivos do curso (indicador de destaque)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a efetiva implementação do curso atende totalmente aos objetivos propostos e aos compromissos institucionais em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão.
4	Quando a efetiva implementação do curso atende a maioria dos objetivos propostos e dos compromissos institucionais em relação ao ensino e à extensão.
3	Quando a efetiva implementação do curso atende parcialmente aos objetivos propostos e aos compromissos institucionais em relação ao ensino.
2	Quando a efetiva implementação do curso atende a minoria dos objetivos propostos e dos compromissos institucionais relacionados à vida acadêmica.
1	Quando a efetiva implementação do curso não atende aos objetivos propostos.

Indicador: 1.2.2 Perfil do egresso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o perfil do egresso corresponde totalmente ao que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
4	Quando o perfil do egresso corresponde a maioria do que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
3	Quando o perfil do egresso corresponde parcialmente ao que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
2	Quando o perfil do egresso corresponde a minoria do que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
1	Quando o perfil do egresso não atende o perfil do egresso proposto.

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores 1.3: Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo

Indicador: 1.3.1 Conteúdos curriculares (indicador de destaque)	
Para os cursos que possuem proposta de Currículo Recomendável elaborada e publicada no site do CRQ-IV, a mesma será considerada como critério.	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a estrutura do currículo reflete totalmente os objetivos do curso por meio dos conteúdos das componentes curriculares, dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e das demais atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
4	Quando a estrutura do currículo reflete a maioria dos objetivos do curso por meio dos conteúdos das componentes curriculares, dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e das demais atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
3	Quando a estrutura do currículo reflete parcialmente os objetivos do curso por meio dos conteúdos das componentes curriculares, dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e das demais atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
2	Quando a estrutura do currículo reflete a minoria dos objetivos do curso por meio dos conteúdos das componentes curriculares, dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento, e das demais atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
1	Quando a estrutura do currículo não reflete os objetivos do curso.

Indicador: 1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram totalmente o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
4	Quando as componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram a maioria do desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
3	Quando as componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram parcialmente o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
2	Quando as componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram a minoria do desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
1	Quando as componentes curriculares e as atividades curriculares não asseguram o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.

Indicador: 1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível	
Obs.: Para os cursos que possuem proposta de Currículo Recomendável elaborada e publicada no site do CRQ-IV, a mesma também será considerada como critério.	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o currículo atende todas as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
4	Quando o currículo atende a maioria das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
3	Quando o currículo atende parte das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
2	Quando o currículo atende a minoria das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
1	Quando o currículo não atende as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Indicador: 1.3.4 Estratégias de ensino	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as estratégias de ensino são totalmente adequadas à concepção do curso.
4	Quando as estratégias de ensino são na maioria adequadas à concepção do curso.
3	Quando as estratégias de ensino são parcialmente adequadas à concepção do curso.
2	Quando as estratégias de ensino são na minoria adequadas à concepção do curso.
1	Quando as estratégias de ensino não são adequadas à concepção do curso.

Indicador: 1.3.5 Adequação da matriz curricular ao currículo recomendado pelo CRQ-IV – qualitativa e quantitativamente	
Obs.: Somente aplicado aos cursos que possuem proposta de Currículo Recomendável elaborada e publicada no site do CRQ-IV.	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a matriz curricular for totalmente adequado ao currículo recomendado.
4	Quando a matriz curricular for na maioria adequado ao currículo recomendado.
3	Quando a matriz curricular for parcialmente adequado ao currículo recomendado.
2	Quando a matriz curricular for na minoria adequado ao currículo recomendado.
1	Quando a matriz curricular não for adequado ao currículo recomendado.

Indicador: 1.3.6 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares (ementa, conteúdo programático e bibliografia)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram totalmente a atualização técnico-científica dos conteúdos e as demandas da sociedade.
4	Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram na maioria atualização técnico-científica dos conteúdos e as demandas da sociedade.
3	Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram parcialmente a atualização técnico-científica dos conteúdos e as demandas da sociedade.
2	Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram na minoria a atualização técnico-científica dos conteúdos e as demandas da sociedade.
1	Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares não asseguram a atualização técnico-científica dos conteúdos e as demandas da sociedade.

Indicador: 1.3.7 Número de vagas	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o corpo docente, técnico-administrativo e as condições de infraestrutura são totalmente adequados ao número de vagas.
4	Quando o corpo docente, técnico-administrativo e as condições de infraestrutura são na maioria adequados ao número de vagas.
3	Quando o corpo docente, técnico-administrativo e as condições de infraestrutura são parcialmente adequados ao número de vagas.
2	Quando o corpo docente, técnico-administrativo e as condições de infraestrutura são na minoria adequados ao número de vagas.
1	Quando o corpo docente, técnico-administrativo e as condições de infraestrutura não são adequados ao número de vagas.

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores 1.4: Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Avaliação

Indicador: 1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são totalmente coerentes com a concepção do curso.
4	Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são em sua maioria coerentes com a concepção do curso.
3	Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são parcialmente coerentes com a concepção do curso.
2	Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são em sua minoria coerentes com a concepção do curso.
1	Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem não são coerentes com a concepção do curso.

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores: 1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Indicador: 1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os mecanismos definidos no PPC estão totalmente implementados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
4	Quando os mecanismos definidos no PPC estão na maioria implementados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
3	Quando os mecanismos definidos no PPC estão parcialmente implementados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
2	Quando os mecanismos definidos no PPC estão na minoria implementados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
1	Quando os mecanismos não estão implementados.

Indicador: 1.5.2 Relação aluno/orientador (Disponibilidade do orientador em relação ao nº de horas por aluno)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é totalmente adequado para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
4	Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é em sua maioria adequado para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
3	Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é parcialmente adequado para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
2	Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é em sua minoridade adequado para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
1	Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio não é adequado.

Indicador: 1.5.3 Autoavaliação e avaliação externa do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e avaliação externa são totalmente implementados no curso.
4	Quando as ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e avaliação externa são na maioria implementados no curso.
3	Quando as ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e avaliação externa são parcialmente implementados no curso.
2	Quando as ações acadêmico-administrativas em decorrência dos relatórios produzidos pela autoavaliação e avaliação externa são na minoria implementados no curso.
1	Quando não há mecanismos de autoavaliação.

Indicador: 1.5.4 Atividades complementares	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as atividades complementares propostas, assim como temas transversais (sustentabilidade, diversidade cultural, direitos humanos e outros) estão sendo totalmente contempladas no curso.
4	Quando as atividades complementares propostas, assim como temas transversais (sustentabilidade, diversidade cultural, direitos humanos e outros) estão sendo na maioria contempladas no curso.
3	Quando as atividades complementares propostas, assim como temas transversais (sustentabilidade, diversidade cultural, direitos humanos e outros) estão sendo parcialmente contempladas no curso.
2	Quando as atividades complementares propostas, assim como temas transversais (sustentabilidade, diversidade cultural, direitos humanos e outros) estão sendo na minoria contempladas no curso.
1	Quando o curso não realiza atividades complementares.

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo de indicadores 1.6: Gestão Administrativa do Curso

Indicador: 1.6.1 Registros acadêmicos	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando existe processo de registros acadêmicos, informatizado e implantado, com garantia de atualização, confiabilidade e eficiência, e o acesso aos corpos docente e discente é excelente .
4	Quando existe processo de registros acadêmicos informatizado e implantado, com garantia de atualização, confiabilidade e eficiência, e o acesso aos corpos docente e discente é pleno .
3	Quando existe processo de registros acadêmicos informatizado e implantado, com garantia de atualização, confiabilidade e eficiência, e o acesso aos corpos docente e discente é suficiente .
2	Quando existe processo de registros acadêmicos informatizado e implantado, com garantia de atualização, confiabilidade e eficiência, mas o acesso aos corpos docente e discente é insuficiente .
1	Quando o processo de registros acadêmicos não funciona.

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo de indicadores 2.1: Corpo docente: perfil docente

Indicador: 2.1.1 Titulação e formação acadêmica	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando entre 90% e 100% do corpo docente possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e destes, 60% possuem título de Doutor.
4	Quando acima de 70% e abaixo de 90% do corpo docente possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e destes, 50% possuem título de Doutor.
3	Quando acima de 50% e abaixo de 70% do corpo docente possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, e destes, 40% possuem título de Doutor.
2	Quando acima de 35% e abaixo de 50% do corpo docente possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.
1	Quando menos de 35% do corpo docente possui titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Indicador: 2.1.2 Aderência do corpo docente	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando entre 80% e 100% do corpo docente possui formação acadêmica e experiência compatíveis com a área de atuação.
4	Quando acima de 65% e abaixo de 80% do corpo docente possui formação acadêmica e experiência compatíveis com a área de atuação.
3	Quando acima de 50% e abaixo de 65% do corpo docente possui formação acadêmica e experiência compatíveis com a área de atuação.
2	Quando acima de 35% e abaixo de 50% do corpo docente possui formação acadêmica e experiência compatíveis com a área de atuação.
1	Quando menos de 35% do corpo docente possui formação acadêmica e experiência compatíveis com a área de atuação.

Indicador: 2.1.3 Tempo de experiência de magistério superior do corpo docente	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando pelo menos 70% dos docentes contratados têm, no mínimo, cinco (5) anos de experiência acadêmica no ensino superior.
4	Quando pelo menos 60% dos docentes do curso têm, no mínimo, quatro (4) anos de experiência acadêmica no ensino superior.
3	Quando pelo menos 50% dos docentes do curso têm, no mínimo, três (3) anos de experiência acadêmica no ensino superior.
2	Quando pelo menos 40% dos docentes do curso têm, no mínimo, três (3) anos de experiência acadêmica no ensino superior.
1	Quando menos de 40% dos docentes do curso têm, pelo menos, três (3) anos de experiência acadêmica no ensino superior.

Indicador: 2.1.4 Implementação das políticas de aprimoramento profissional no âmbito do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as políticas de aprimoramento estão totalmente implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
4	Quando as políticas de aprimoramento estão em sua maioria implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
3	Quando as políticas de aprimoramento estão parcialmente implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
2	Quando as políticas de aprimoramento estão em sua minoria implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
1	Quando não há políticas de aprimoramento implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo de indicadores 2.2: Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Indicador: 2.2.1 Dedicção ao curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando, pelo menos, 60% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.
4	Quando, pelo menos, 45% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.
3	Quando, pelo menos, 30% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.
2	Quando, pelo menos, 15% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.
1	Quando menos de 15% dos docentes do curso são contratados em regime de tempo parcial e/ou integral.

Indicador: 2.2.2 Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o NDE é composto por, pelo menos, cinco (5) dos docentes do curso, sendo que parte destes participou da implantação do PPC e participa da sua consolidação de forma excelente .
4	Quando o NDE é composto por, pelo menos, cinco (5) dos docentes do curso, sendo que parte destes participou da implantação do PPC e participa da sua consolidação de forma plena .
3	Quando o NDE é composto por, pelo menos, cinco (5) dos docentes do curso, sendo que parte destes participou da implantação do PPC e participa da sua consolidação de forma suficiente .
2	Quando o NDE é composto por menos de cinco (5) dos docentes do curso, e a participação destes é insuficiente na implantação e consolidação do PPC.
1	Quando não há NDE.

Indicador: 2.2.3 Regime de trabalho do NDE (Núcleo Docente Estruturante)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando 100% dos docentes do NDE são contratados em regime de tempo parcial ou integral e, desse conjunto, mais de 40% em tempo integral; além disso, a instituição demonstra compromisso com a permanência dos docentes do NDE até, pelo menos, 3 anos.
4	Quando 100% dos docentes do NDE são contratados em regime de tempo parcial ou integral e, desse conjunto, mais de 20% em tempo integral; além disso, a instituição demonstra compromisso com a permanência dos docentes do NDE até, pelo menos, 3 anos.
3	Quando 100% dos docentes do NDE têm contratação em regime de tempo parcial ou integral e, desse conjunto, no mínimo, 20% em tempo integral; além disso, a instituição demonstra compromisso com a permanência dos docentes do NDE até, pelo menos, 3 anos.
2	Quando menos de 100% dos docentes do NDE têm contratação em regime de tempo parcial ou integral.
1	Quando menos de 60% dos docentes do NDE têm contratação em regime de tempo parcial ou integral.

Indicador: 2.2.4 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o colegiado de curso comprova, por meio de documentos oficiais da instituição, a sua constituição e as suas atribuições e estas lhe conferem excelente representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
4	Quando o colegiado de curso comprova, por meio de documentos oficiais da instituição, a sua constituição e as suas atribuições e estas lhe conferem plena representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
3	Quando o colegiado de curso comprova, por meio de documentos oficiais da instituição, a sua constituição e as suas atribuições e estas lhe conferem suficiente representatividade e importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso.
2	Quando o colegiado de curso possui documentos oficiais da Instituição contendo constituição e atribuições que lhe conferem insuficiente participação nas decisões sobre assuntos acadêmicos.
1	Quando não há colegiado de curso ou não há documentos oficiais que comprovem sua institucionalização.

Indicador: 2.2.5 Pesquisa e produção científica (quando aplicável)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando há, no curso, excelente desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica); e quando os docentes do curso têm, em média, nos últimos três (3) anos, pelo menos, três produções por docente.
4	Quando há, no curso, pleno desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica); e quando os docentes do curso têm em média, nos últimos três (3) anos, pelo menos, duas produções por docente.
3	Quando há, no curso, de maneira suficiente, o desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica); e quando os docentes do curso têm em média, nos últimos três (3) anos, pelo menos, uma produção por docente.
2	Quando há no curso, de maneira insuficiente, o desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica).
1	Quando não há no curso o desenvolvimento de pesquisa, com participação de estudantes (iniciação científica).

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo de indicadores 2.3: Corpo discente: atenção aos discentes

Indicador: 2.3.1 Estímulo a atividades acadêmico-científico-culturais	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os discentes são totalmente estimulados, com divulgação, preparação e apoio, na realização de atividades acadêmicas e eventos complementares (congressos, seminários, palestras, viagens etc.).
4	Quando os discentes são na maioria das vezes estimulados, com divulgação, preparação e apoio, na realização de atividades acadêmicas e eventos complementares (congressos, seminários, palestras, viagens etc.).
3	Quando os discentes são parcialmente estimulados, com divulgação, preparação e apoio, na realização de atividades acadêmicas e eventos complementares (congressos, seminários, palestras, viagens etc.).
2	Quando os discentes são na minoria das vezes estimulados, com divulgação, preparação e apoio, na realização de atividades acadêmicas e eventos complementares (congressos, seminários, palestras, viagens etc.).
1	Quando não há estímulo aos discentes para a realização de atividades acadêmicas e eventos complementares.

Indicador: 2.3.2 Monitoria e iniciação científica (quando aplicável)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os programas de monitoria e iniciação científica estão institucionalizados e totalmente implementados.
4	Quando os programas de monitoria e iniciação científica estão institucionalizados e na maioria implementados.
3	Quando os programas de monitoria e iniciação científica estão institucionalizados e parcialmente implementados.
2	Quando os programas de monitoria e iniciação científica estão institucionalizados e na minoria implementados.
1	Quando os programas de monitoria e iniciação científica não estão institucionalizados e implementados.

Indicador: 2.3.3 Atendimento ao discente	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente, e atividades de nivelamento estão totalmente implantados no curso.
4	Quando programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente, e atividades de nivelamento estão em sua maioria implantados no curso.
3	Quando programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente, e atividades de nivelamento estão parcialmente implantados no curso.
2	Quando programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente, e atividades de nivelamento estão em sua minoria implantados no curso.
1	Quando não há programas de atendimento extraclasse, de apoio psicopedagógico ao discente, e atividades de nivelamento implantado no curso.

Indicador: 2.3.4 Alunos por turma em disciplina teórica	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o número de alunos por turma em disciplina teórica for, no máximo, 50/1 .
4	Quando o número de alunos por turma em disciplina teórica for, no máximo, 60/1 .
3	Quando o número de alunos por turma em disciplina teórica for, no máximo, 70/1 .
2	Quando o número de alunos por turma em disciplina teórica for, no máximo, 80/1 .
1	Quando o número de alunos por turma em disciplina teórica for superior a 80/1 .

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo de indicadores 2.4: Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Indicador: 2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência totalmente compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
4	Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência em sua maioria compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
3	Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência parcialmente compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
2	Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência em sua minoria compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
1	Quando o corpo técnico-administrativo do curso não possui formação e experiência compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.

Indicador: 2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a quantidade de profissionais atende totalmente as necessidades de suporte técnico e administrativo.
4	Quando a quantidade de profissionais atende em sua maioria as necessidades de suporte técnico e administrativo.
3	Quando a quantidade de profissionais atende parcialmente as necessidades de suporte técnico e administrativo.
2	Quando a quantidade de profissionais atende em sua minoria as necessidades de suporte técnico e administrativo.
1	Quando a quantidade de profissionais não atende as necessidades de suporte técnico e administrativo.

Indicador: 2.4.3 Implementação das políticas de aprimoramento no âmbito do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as políticas de aprimoramento estão totalmente implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
4	Quando as políticas de aprimoramento estão em sua maioria implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
3	Quando as políticas de aprimoramento estão parcialmente implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
2	Quando as políticas de aprimoramento estão em sua minoria implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
1	Quando não há políticas de aprimoramento implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.

CATEGORIA 3 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

Grupo de indicadores 3.1: Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Indicador: 3.1.1 Livros da bibliografia básica (indicador de destaque)	
Parâmetro: Número de vagas oferecidas	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até doze (12) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
4	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até dezesseis (16) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
3	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, em quantidade suficiente, na proporção de um exemplar para até vinte (20) alunos para cada turma, e está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
2	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, na proporção de um exemplar para até vinte e cinco (25) alunos e não está adequadamente informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
1	Quando o acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica (mínimo de 3 bibliografias) atende aos programas das disciplinas do curso, na proporção de um exemplar para mais de vinte e cinco (25) alunos para cada turma e/ou não está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Indicador: 3.1.2 Livros da bibliografia complementar	
Parâmetro: acervo não circulante	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o acervo atende, excelentemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas aos programas das disciplinas (mínimo de 4 bibliografias), referidas nos programas das disciplinas.
4	Quando o acervo atende, plenamente , às indicações bibliográficas complementares, referidas aos programas das disciplinas (mínimo de 3 bibliografias), referidas nos programas das disciplinas.
3	Quando o acervo atende, suficientemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas aos programas das disciplinas (mínimo de 2 bibliografias), referidas nos programas das disciplinas.
2	Quando o acervo atende, insuficientemente , às indicações bibliográficas complementares, referidas aos programas das disciplinas (mínimo de 1 bibliografias), referidas nos programas das disciplinas.
1	Quando o acervo não atende às indicações bibliográficas complementares, referidas aos programas das disciplinas.

Indicador: 3.1.3 Periódicos especializados, indexados e correntes	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa (4 títulos) ou informatizada, estão atualizadas, em sua maioria, nos últimos três anos , abrangem as principais áreas temáticas e estão distribuídos entre as principais áreas do curso.
4	Quando as assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa (3 títulos) ou informatizada, estão atualizadas, em sua maioria, nos últimos dois anos , abrangem as principais áreas temáticas e estão distribuídos entre as principais áreas do curso.
3	Quando as assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa (2 títulos) ou informatizada, estão atualizadas, em sua maioria, no último ano , abrangem as principais áreas temáticas e estão distribuídos entre as principais áreas do curso.
2	Quando as assinaturas de periódicos especializados, sob a forma impressa (1 título) ou informatizada atendem, de maneira insatisfatória , às principais áreas do curso.
1	Quando não há assinaturas de periódicos especializados, sob a forma impressa ou informatizada.

Indicador: 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão totalmente implantadas.
4	Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão em sua maioria implantadas.
3	Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão parcialmente implantadas.
2	Quando existem as políticas definidas e regulamentadas dispositivos legais e institucionais, porém não estão implantadas.
1	Quando não existem políticas institucionais definidas.

Indicador: 3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca Período: 4 horas – manhã, tarde e noite.	
Conceito	Critério de Análise
5	Horário de funcionamento: três períodos diários de segunda a sexta-feira ininterruptamente, e um período ao sábado.
4	3 períodos de segunda a sexta.
3	2 períodos de segunda a sexta.
2	1 período de segunda a sexta.
1	Menos que um período diário.

Indicador: 3.1.6 – Utilização do acervo pela comunidade escolar	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os controles evidenciam totalmente a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
4	Quando os controles evidenciam em sua maioria a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
3	Quando os controles evidenciam parcialmente a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
2	Quando os controles evidenciam em sua minoria a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
1	Quando não há controles que evidenciam a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.

CATEGORIA 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS

Grupo de indicadores: 3.2 Instalações especiais e laboratórios específicos

Indicador: 3.2.1 Laboratórios especializados (indicador de destaque)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando os laboratórios especializados possuem regulamento específico, destinam-se à realização das atividades práticas, e atendem totalmente , às demandas do curso.
4	Quando os laboratórios especializados possuem regulamento específico, destinam-se à realização das atividades práticas, e atendem a maioria , às demandas do curso.
3	Quando os laboratórios especializados possuem regulamento específico, destinam-se à realização das atividades práticas, e atendem parcialmente , às demandas do curso.
2	Quando os laboratórios especializados possuem regulamento específico, destinam-se à realização das atividades práticas, e atendem algumas das demandas do curso.
1	Quando não existem laboratórios especializados para as atividades práticas do curso.

Indicador: 3.2.2 Condições de conservação das instalações dos laboratórios	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes estão totalmente adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4	Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes estão em sua maioria adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3	Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes estão parcialmente adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2	Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes estão em sua minoridade adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1	Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes não atendem às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.

Indicador: 3.2.3 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso)	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão totalmente adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4	Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua maioria adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3	Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão parcialmente adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2	Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua minoridade adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1	Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante não atendem às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.

Indicador: 3.2.4 Materiais de Laboratório	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram totalmente a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4	Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram em sua maioria a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3	Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram parcialmente a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2	Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram em sua minoridade a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1	Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo não asseguram a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.

Indicador: 3.2.5 Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando estão divulgadas em locais estratégicos de fácil visibilidade, permitindo seu conhecimento e aplicação pela comunidade escolar, e quando as instalações e os equipamentos atendem totalmente às normas de segurança.
4	Quando estão divulgadas em locais estratégicos de fácil visibilidade, permitindo seu conhecimento e aplicação pela comunidade escolar, e quando as instalações e os equipamentos atendem em sua maioria às normas de segurança.
3	Quando estão divulgadas em locais estratégicos de fácil visibilidade, permitindo seu conhecimento e aplicação pela comunidade escolar, e quando as instalações e os equipamentos atendem parcialmente às normas de segurança.
2	Quando estão divulgadas em locais estratégicos de fácil visibilidade, permitindo seu conhecimento e aplicação pela comunidade escolar, e quando as instalações e os equipamentos atendem em sua minororia às normas de segurança.
1	Quando estão divulgadas em locais estratégicos de fácil visibilidade, permitindo seu conhecimento e aplicação pela comunidade escolar, e quando as instalações e os equipamentos não atendem às normas de segurança.

Indicador: 3.2.6 Equipamentos de segurança	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram totalmente a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4	Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram em sua maioria a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3	Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram parcialmente a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2	Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram em sua minororia a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1	Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs não asseguram a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.

Indicador: 3.2.7 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais totalmente implementadas.
4	Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais em sua maioria implementadas.
3	Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais parcialmente implementadas.
2	Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais em sua minororia implementadas.
1	Quando não existem ou não estão implementadas políticas institucionais.

Indicador: 3.2.8 Sala de professores	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as instalações estão totalmente adequadas e equipadas, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.
4	Quando as instalações estão na maioria adequadas e equipadas, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.
3	Quando as instalações estão parcialmente adequadas e equipadas, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.
2	Quando as instalações estão na minoria adequadas e equipadas, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade desenvolvida.
1	Quando as instalações não estão adequadas e equipadas.

Indicador: 3.2.9 Gabinetes de trabalho para professores e coordenador em regime de dedicação em tempo integral	
Requisitos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o curso tem gabinete de trabalho equipado atendendo totalmente aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
4	Quando o curso tem gabinete de trabalho equipado atendendo na maioria aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
3	Quando o curso tem gabinete de trabalho equipado atendendo parcialmente aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
2	Quando o curso tem gabinete de trabalho equipado atendendo na minoria aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
1	Quando as instalações não estão adequadas e equipadas.

Indicador: 3.2.10 Salas de aula e outros ambientes destinados ao curso	
Requisitos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando as salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem, totalmente , aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
4	Quando as salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem, na maioria , aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
3	Quando as salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem, parcialmente , aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
2	Quando as salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem, na minoria , aos requisitos necessários à atividade desenvolvida.
1	Quando as instalações não estão adequadas e equipadas.

Indicador: 3.2.11 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	
Conceito	Critério de Análise
5	Quando o curso disponibiliza sala de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para até 20 alunos matriculados nos cursos em funcionamento.
4	Quando o curso disponibiliza sala de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para até 30 alunos matriculados nos cursos em funcionamento.
3	Quando o curso disponibiliza sala de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para até 40 alunos matriculados nos cursos em funcionamento.
2	Quando o curso disponibiliza sala de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para até 50 alunos matriculados nos cursos em funcionamento.
1	Quando o curso disponibiliza sala de informática com acesso à internet, na proporção de um terminal para mais de 50 alunos matriculados nos cursos em funcionamento.

ANEXO 1: GLOSSÁRIO DE SIGLAS E TERMOS

Competência: conjunto de habilidades que se mobiliza para desenvolver determinada atividade.

CRQ-IV: Conselho Regional de Química 4ª Região.

Ementa: breve apresentação do conteúdo da disciplina (componente curricular); um resumo do programa.

Habilidade: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida para saber fazer algo.

IES: Instituição de Ensino Superior.

Institucionalizado: que faz parte da cultura da Instituição de Ensino; hábitos ou práticas devidamente regulamentadas e documentadas.

Matriz curricular: mesmo que grade curricular ou organização curricular, sendo esta última a mais recomendada.

PPC: Projeto Pedagógico do Curso, o mesmo que Plano de Curso, Proposta Pedagógica, Projeto Político Pedagógico.

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto de Desenvolvimento Institucional.

ANEXO 2: REQUERIMENTO DE PARTICIPAÇÃO SELO DE QUALIDADE CRQ-IV

Preencher um requerimento para cada curso da área da química oferecido pela instituição

Local, data.

À Comissão Central de Qualificação
para o Selo de Qualidade CRQ-IV

Eu, <Nome do Responsável>, na qualidade de <cargo/função> da <Nome da Instituição de Ensino Superior>, venho manifestar o interesse desta Instituição de Ensino Superior em obter o Selo de Qualidade CRQ-IV para o curso <Nome do Curso> e solicito a visita da Equipe Técnica de Avaliação às nossas dependências. Para tanto, declaro:

1. Estar ciente das condições de participação no processo de qualificação para a obtenção do Selo de Qualidade e integralmente de acordo com as mesmas;
2. Ter promovido a autoavaliação do curso e obtido a média mínima de 4,0 (quatro);
3. Ter encaminhado as evidências documentais relacionadas no **ANEXO 3**.

Atenciosamente.

<Carimbo e assinatura do Responsável>

ANEXO 3: RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ENVIO OBRIGATÓRIO LOCALIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo 1.1: Administração acadêmica: coordenação do curso

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.1.1 Atuação do coordenador de curso			
1.1.2 Titulação e formação do coordenador do curso			
1.1.3 Experiência do coordenador			
1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso			
1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional			
1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso			

Grupo 1.2: Projeto Pedagógico do curso: Concepção do curso

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.2.1 Objetivos do curso (indicador de destaque)			
1.2.2 Perfil do egresso			

Grupo 1.3: Projeto Pedagógico do curso – PPC: currículo

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.3.1 Conteúdos curriculares (indicador de destaque)			
1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso			
1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível			
1.3.4 Estratégias de ensino			
1.3.5 Adequação da matriz curricular ao currículo recomendado pelo CRQ – qualitativa e quantitativamente (somente aplicado aos cursos de bacharelado)			
1.3.6 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares (ementa, conteúdo programático e bibliografia)			
1.3.7 Número de vagas			

Grupo 1.4: Projeto Pedagógico do curso – PPC: avaliação

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso			

Grupo 1.5: Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio			
1.5.2 Relação aluno/orientador (disponibilidade do orientador em relação ao nº de horas por aluno)			
1.5.3 Autoavaliação e avaliação externa do curso			
1.5.4 Atividades complementares			

Grupo 1.6: Gestão Administrativa do Curso

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.6.1 Registros acadêmicos			

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo 2.1: Corpo docente: perfil docente

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.1.1 Titulação e formação acadêmica			
2.1.2 Aderência do corpo docente			
2.1.3 Tempo de experiência de magistério superior do corpo docente			
2.1.4 Implementação das políticas de aprimoramento profissional no âmbito do curso			

Grupo 2.2: Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.2.1 Dedicção ao curso			
2.2.2 Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante)			
2.2.3 Regime de trabalho do NDE (Núcleo Docente Estruturante)			
2.2.4 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente			
2.2.5 Pesquisa e produção científica (quando aplicável)			

Grupo 2.3: Corpo discente: atenção aos discentes

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.3.1 Estímulo a atividades acadêmico-científico-culturais			
2.3.2 Monitoria e iniciação científica (quando aplicável)			
2.3.3 Atendimento ao discente			
2.3.4 Alunos por turma em disciplina teórica			

Grupo 2.4: Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional			
2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso			
2.4.3 Implementação das políticas de aprimoramento no âmbito do curso.			

CATEGORIA 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS

Grupo 3.1: Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
3.1.1 Livros da bibliografia básica (indicador de destaque)			
3.1.2 Livros da bibliografia complementar			
3.1.3 Periódicos especializados, indexados e correntes			
3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso			
3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca			
3.1.6 Utilização do acervo pela comunidade escolar			

Grupo 3.2: Instalações especiais e laboratórios específicos

Indicador	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
3.2.1 Laboratórios especializados (indicador de destaque)			
3.2.2 Condições de conservação das instalações dos laboratórios			
3.2.3 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso)			
3.2.4 Materiais de Laboratório			
3.2.5 Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental			
3.2.6 Equipamentos de segurança			
3.2.7 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso			
3.2.8 Sala de professores			
3.2.9 Gabinetes de trabalho para professores e coordenador em regime de dedicação em tempo integral			
3.2.10 Salas de aula e outros ambientes destinados ao curso			
3.2.11 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática			

Anexo 4: SELO DE QUALIDADE CRQ – IV SUGESTÕES DE EVIDÊNCIAS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CATEGORIA 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo 1.1: Administração Acadêmica: Coordenação do curso

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.1.1 Atuação do coordenador de curso	a. Projeto Pedagógico do Curso - (E) b. Documento da IES regulamentando as funções do coordenador - (E) c. Registros das atividades do coordenador (atas de reuniões com professores e com alunos, relatórios de atividades ou equivalentes) – (L)
1.1.2 Título e formação do coordenador do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo do coordenador – (E) c. Documentos da formação acadêmica (L)
1.1.3 Experiência do coordenador	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo do coordenador – (1.1.2.a)
1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documento da IES regulamentando as funções do coordenador – (1.1.1.b) c. Registros das atividades do coordenador (atas de reuniões com professores e com alunos, relatórios de atividades ou equivalentes) – (L) d. Horário de atividades do coordenador (aulas e períodos de coordenação) – (E) e. Horário de aulas do curso – (E)
1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos que reflitam a gestão do curso – (L)
1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Projeto Pedagógico Institucional - (L) c. Plano de Desenvolvimento Institucional - (E)

Grupo 1.2: Projeto Pedagógico do curso: Concepção do curso

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.2.1 Objetivos do curso (indicador de destaque)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Detalhamento do perfil do egresso (caso não esteja compreendido no Projeto Pedagógico do Curso) – (E)
1.2.2 Perfil do egresso	a. Projeto Pedagógico do Curso (conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais) – (1.1.1.a)

Grupo 1.3: Projeto Pedagógico do curso – PPC: currículo

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.3.1 Conteúdos curriculares (indicador de destaque)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de ensino (E)
1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	a. Projeto Pedagógico do curso (foco no currículo e no perfil do egresso) – (1.1.1.a)
1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)
1.3.4 Estratégias de ensino	a. Planos de ensino (1.3.1.b)
1.3.5 Adequação da matriz curricular ao currículo recomendado pelo CRQ – qualitativa e quantitativamente (somente aplicado aos cursos de bacharelado)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de ensino (1.3.1.b)
1.3.6 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares (ementa, conteúdo programático e bibliografia)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de ensino (1.3.1.b)
1.3.7 Número de vagas	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Edital de processo seletivo ou documento similar (E)

Grupo 1.4: Projeto Pedagógico do curso – PPC: avaliação

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso	a. Projeto Pedagógico do curso (foco na organização curricular) – (1.1.1.a) b. Planos de ensino (1.3.1.b) c. Regimento Institucional (artigo correspondente) – (E)

Grupo 1.5: Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IES – (E) c. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IES pelo acompanhamento dos estágios – (L) d. Relação de empresas conveniadas para a concessão de estágios aos alunos da IES – (E) e. Planilha de acompanhamento da situação dos alunos em relação ao estágio (em andamento, concluído) – (L) f. Modelos de documentos para regulamentação do estágio (Termo de Compromisso de Estágio, Convênio de Concessão de Estágio e outros) – (E)
1.5.2 Relação aluno/orientador (disponibilidade do orientador em relação ao nº de horas por aluno)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IES – (1.5.1.b) c. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IES pelo acompanhamento dos estágios – (1.5.1.c)
1.5.3 Autoavaliação e avaliação externa do curso	a. Relatório CPA (Comissão própria de avaliação) – (E) b. Resultado do ENADE – (E)
1.5.4 Atividades complementares	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de ensino (1.3.1.b) c. Comprovação da realização das atividades complementares – (L)

Grupo 1.6 – Gestão Administrativa do Curso

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
1.6.1 Registros Acadêmicos	a. Visita na secretaria – (L)

CATEGORIA 2: CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Grupo 2.1: Corpo docente: perfil docente

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
2.1.1. Titulação e formação acadêmica	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido do pessoal docente (foco na formação) – (E) c. Lattes atualizado – (E)
2.1.2 Aderência do corpo docente	a. Currículo resumido do pessoal docente (foco na formação) – (2.1.1.a) b. Prontuário do docente (L)
2.1.3 Tempo de experiência de magistério superior do corpo docente	a. Prontuário dos docentes (2.1.2.b) b. Cópia das carteiras de trabalho dos docentes - folhas pertinentes - (L) c. Currículo Lattes (L)
2.1.4 Implementação das políticas de aprimoramento profissional no âmbito do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos regulamentadores das políticas de capacitação de docentes – (E)

Grupo 2.2: Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
2.2.1 Dedicção ao curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de trabalho docente para cada componente curricular – (E) c. Relação da carga horária por docente – (E)
2.2.2 Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante)	a. Portaria de designação (E)
2.2.3 Regime de trabalho do NDE (Núcleo Docente Estruturante)	a. Prontuário dos docentes (2.1.2.b)
2.2.4 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	a. Atas de reuniões (L)
2.2.5 Pesquisa e produção científica (quando aplicável)	a. Currículo Lattes, com comprovações das publicações e outros trabalhos (L)

Grupo 2.3: Corpo discente: atenção aos discentes

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
2.3.1 Estímulo a atividades acadêmico-científico-culturais	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Registros de eventos realizados – (L)
2.3.2 Monitoria e iniciação científica (quando aplicável)	a. Edital de Monitoria (E) b. Edital de Iniciação Científica (E) c. Nomeações relativas a monitoria e/ou iniciação científica (E)
2.3.3 Atendimento ao discente	a. Ato Institucional (E) b. Registros dos atendimentos (L)
2.3.4 Alunos por turma em disciplina teórica	a. Lista de presença (E)

Grupo 2.4 – Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional	a. Currículo resumido do pessoal técnico – administrativo – (1.3.9.b)
2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso	a. Relação de alocação do pessoal técnico administrativo segundo os postos de trabalho – (E)
2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso.	a. Plano de Desenvolvimento Institucional - (1.1.6.c) b. Documentos comprobatórios das políticas de capacitação para o corpo técnico-administrativo – (E)

CATEGORIA 3: INSTALAÇÕES FÍSICAS

Grupo 3.1: Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
3.1.1 Livros da bibliografia básica (indicador de destaque)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação dos livros – acervo (L)
3.1.2 Livros da bibliografia complementar	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação dos livros – acervo (L)
3.1.3 Periódicos especializados, indexados e correntes	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação do acervo em referência – acervo (L)
3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso	a. Plano de Desenvolvimento Institucional - (1.1.6.c) b. Documentos comprobatórios das políticas institucionais de atualização de acervo – (L)
3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca	a. Planilha de horário de funcionamento da biblioteca – (E)
3.1.6 Utilização do acervo pela comunidade escolar	a. Registros de consultas / retiradas do acervo – (L)

Grupo 3.2 - Instalações especiais e laboratórios específicos

Indicador	Evidência(s) sugerida(s)
3.2.1 Laboratórios especializados (indicador de destaque)	a. Formulário: Avaliação Geral da Infra-Estrutura – (E) b. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)
3.2.2 Condições de conservação das instalações dos laboratórios	<i>In loco</i>
3.2.3 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso)	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) <i>In loco</i>
3.2.4 Materiais de Laboratório	a. Formulário: Avaliação Geral da Infraestrutura – Quadros 3 e 4 – (E) b. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)
3.2.5 Normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental	<i>In loco</i>
3.2.6 Equipamentos de segurança	<i>In loco</i>
3.2.7 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso	<i>In loco</i>
3.2.8 Sala de professores	<i>In loco</i>
3.2.9 Gabinetes de trabalho para professores e coordenador em regime de dedicação em tempo integral	<i>In loco</i>
3.2.10 Salas de aula e outros ambientes	a. Formulário: Avaliação Geral da Infra-Estrutura – (E) b. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)
3.2.11 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	<i>In loco</i>

E – O documento já consta do anexo 3 e deverá ser enviado ao CRQ-IV quando do requerimento do Selo de Qualidade.

L – O documento deverá estar disponível na Instituição de Ensino para verificação quando da auditoria pela Equipe Técnica de Avaliação (não deverá ser enviado ao CRQ-IV).

ANEXO 5: AVALIAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA

Quadro 1: Infraestrutura Física e Logística

Infraestrutura		Quantidade	Área m ²	Período de Utilização		
				M	T	N
1. Sala(s) de Aula - Preencher quadro 1	Até 50 alunos					
	De 50 a 100 alunos					
	Acima de 100 alunos					
2. Laboratórios Relacionados aos Cursos da Área Química (especificar) – Preencher quadros 2, 3 e 4.						
3. Sala(s) de Coordenação						
4. Gabinete(s) de Trabalho para Professores						
5. Sala(s) de Professores						
6. Sala(s) de Reuniões						
7. Sala(s) de Secretaria						
8. Biblioteca						
9. Auditório(s)/Anfiteatro(s)						
10. Sala de reagentes e vidrarias						
11. Laboratório de informática						
12. Outros Ambientes (especificar)						

Quadro 2: Recursos Audiovisuais e Multimídias

Item	Tipo de Equipamento	Quantidade
1	Televisor	
2	DVD	
3	Projektor Multimídia / Datashow	
4	Lousa Digital	
5	Outros (especificar)	

Quadro 3. Biblioteca

a. Recursos Humanos da Biblioteca

Item	Cargo	Formação	Quantidade
1	Bibliotecário		
2	Auxiliar de Biblioteca		
3	Outros (especificar)		

b. Infraestrutura e utilização da Biblioteca

Item	Item	Valor
1	Área Total da Biblioteca	
2	Área da Biblioteca Destinada ao Acervo	
3	Área da Biblioteca Destinada aos Usuários	
4	Ponto de Internet para alunos	
5	Número de Mesas para Usuários	
6	Número de Títulos do Acervo – Biblioteca Central	
7	Número de Volumes do Acervo – Biblioteca Central	
8	Número de Títulos de Periódicos Relacionados à Área Química	
9	Número Médio Mensal de Consultas	
10	Número Médio Mensal de Retiradas	
11	Outros	

Quadro 4: Laboratório – Relação de Reagentes – Detalhamento

Importante: deverá ser preenchido um formulário para cada laboratório

Local:

Item	Descrição	Quantidade	Unidade
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			

Quadro 5: Laboratório - Equipamentos em uso – Detalhamento

Importante: Deverá ser preenchido um formulário para cada Laboratório

Obs. 1. As quantidades relacionadas a seguir correspondem à turmas de no máximo 30 alunos;

2. Os equipamentos devem atender ao conteúdo específico abordado no Projeto Pedagógico do Curso.

Item	Descrição	Quantidade			Operacional	
		Mínima	Ideal	Real	Sim	Não
1	Cromatógrafo Líquido	1	1			
2	Cromatógrafo a Gás	1	1			
3	Agitador Magnético	3	6			
4	Balança Analítica	2	6			
5	Balança Semi Analítica	2	6			
6	Banho Termostático	1	6			
7	Centrífuga de Laboratório	1	2			
8	Chapa de Aquecimento	3	6			
9	Espectrofotômetro UV-VIS	1	3			
10	Purificador de Água (Desionizador)	1	1			
11	Densímetros (escalas variadas)	6 escalas diferentes	6 de cada escala			
12	Viscosímetros (vários tipos)	1 Copo Ford	1 de cada			
13	Evaporador rotatório	1	1			
14	pHmetro	2	6			
15	condutivímetro	1	3			
16	Câmara de luz UV	1	1			
17	Aparelho para determinação de ponto de fusão	1	2			
18	Polarímetro	1	2			
19	Fotômetro de chama	1	2			
20	Estufa	1	1			
21	Mufla	1	1			
22	Absorção atômica	1	1			
23	Bomba de vácuo	2	4			
24	Autoclave	1	1			
25	Estufa Microbiológica	1	1			
26	Banho de Ultrassom	1	1			
27	Capela de Fluxo Laminar	1	1			
28	Manta de aquecimento	3	6			
29	Outros (especificar)					

Quadro 6: Laboratório - Relação de vidraria e ferragem - Detalhamento

Importante: Deverá ser preenchido um formulário para cada Laboratório

Obs. 1. As quantidades relacionadas a seguir correspondem à turmas de no máximo 30 alunos;

2. Os equipamentos devem atender ao conteúdo específico abordado no Projeto Pedagógico do Curso.

Item	Descrição	Quantidade Mínima (unidade)	Quantidade Real (unidade)
1	Almofariz de porcelana com pistilo	6	
2	Alongas	6	
3	Argola com mufa	6	
4	Argola sem mufa	6	
5	Balão de fundo chato (250 mL)	6	
6	Balão de fundo redondo (100mL, 125mL, 250 mL)	6 de cada	
7	Balão volumétrico (10mL, 25mL, 50mL, 100mL, 250 mL, 500 mL)	6 de cada	
8	Balão de fundo redondo com 3 bocas (100mL, 125mL, 250 mL)	6 de cada	
9	Barra magnética (tamanhos variados)	6	
10	Bastão de vidro	6	
11	Bico de Bunsen	6	
12	Bureta graduada (25 mL, 50 mL)	6 de cada	
13	Cabeça de destilação	6	
14	Cápsula de porcelana	6	
15	Cadinho de Gooch	6	
16	Cadinho de placa sinterizada	6	
17	Cadinho de porcelana	6	
18	Coluna de Vigreux	6	
19	Condensador liso e de refluxo	6 de cada	
20	Copos de Béquer (50mL, 100mL, 250mL e 500mL)	6 de cada	
21	Cuba Cromatográfica	3	
22	Dessecador	2	
23	Erlenmeyer (125mL, 250mL e 500 mL)	6 de cada	
24	Espalhador de chama	6	
25	Espátula	6	
26	Estante para tubos de ensaio	6	
27	Extrator (aparelho de Soxhlet)	2	
28	Frasco reagente	6	
29	Fio de Ni-Cr	5 metros	
30	Funil de Büchner	6	
31	Funil de placa sinterizada	6	
32	Funil de separação (250mL e 500mL)	6 de cada	
33	Funil de vidro (colo longo e curto)	6 de cada	
34	Furador de rolha	6	
35	Garra com mufa para balão e outros	Várias	
36	Garra dupla para bureta	6	
37	Kitassatos (250mL, 500mL, 1000mL)	6 de cada	

38	Lima metálica	1	
39	Papel de Filtro analítico (qualitativo e quantitativo)	Vários	
40	Papel indicador de pH – universal e papel tornassol	Vários	
41	Pêra de borracha em 3 vias (Pipetador)	6	
42	Pérolas de ebulição	Várias	
43	Pesa-filtro de 10mL e 20 mL	6 de cada	
44	Pinça de madeira	6	
45	Pinça de metal	6	
46	Pinça de Mohr e de Hoffman	6 de cada	
47	Pipeta conta gotas (de Pasteur)	30	
48	Pipeta graduada (1mL, 5 mL, 10mL, 25 mL)	6 de cada	
49	Pipetas volumétricas (1mL, 2mL, 5mL, 10mL e 25 mL)	6 de cada	
50	Pipeta automática de volumes variáveis (10-100 µL, 100-1000 µL)	1 de cada	
51	Pisseta (500 mL)	6	
52	Proveta (10mL, 25 mL, 50mL, 100mL, 250mL, 500mL)	6 de cada	
53	Picnômetro (50mL)	6	
54	Rolhas de cortiça e de borracha – tamanhos diversos	Várias	
55	Suporte universal	12	
56	Tela de aquecimento	6	
57	Tenaz de aço (curta e longa)	6	
58	Termômetro (-10°C a +150°C)	6	
59	Termômetro (-10°C a +250°C)	3	
60	Tetina de látex ou silicone	30	
61	Triângulo de porcelana	6	
62	Tripé de ferro	6	
63	Tubos de ensaio de diferentes tamanhos	120	
64	Tubo de vidro oco	5 m	
65	Tubo de látex (mangueira)	18 m	
66	Vidro de relógio (vários diâmetros)	6 de cada	
67	Outros (listar)		

Quadro 7: Infraestrutura de segurança

Item		Sim/Não
1. Existe CIPA na IES devidamente constituída e ativa? Item de caráter informativo.		
2. A condição de uso e adequação de equipamentos e instalações é avaliada pelo menos uma vez por semestre?		
3. A IES se encontra devidamente sinalizada em atendimento às normas de segurança?		
4. As instalações da IES atendem as normas de segurança?	Corrimãos	
	Piso antiderrapante	
	Escada de incêndio (quando se aplica)	
	Saída de emergência	
	Lâmpada de emergência	
	Mangueira de combate de incêndio	
	Extintores de incêndio	
5. As instalações da IES atendem as normas de acessibilidade para portadores de necessidades especiais?		
6. A IES mantém um programa de orientação à comunidade escolar sobre normas de segurança (palestras, informes, sinalizações ...)?		
7. Os equipamentos e acessórios de segurança/proteção estão em plenas condições de uso e disponíveis para funcionários, docentes e discentes?		

ANEXO 6: INSTRUÇÕES PARA ENVIO DO PROJETO

O material impresso deverá ser enviado encadernado, no menor número possível de volumes.

Os volumes deverão ter todas as suas páginas numeradas em sequência única, do primeiro ao último volume.

Cada volume deverá conter, na capa (vide exemplo abaixo):

- ✓ Nome da Instituição / Faculdade;
- ✓ Identificação do curso em análise;
- ✓ Número do volume / número total de volumes;
- ✓ Intervalo de paginação.

Escola XXXXXXXXX
Curso Bacharel em
Química
Vol. 1/4
p.1 a 235

Escola XXXXXXXXX
Curso Bacharel em
Química
Vol. 2/4
p.236 a 459

Todos os documentos deverão conter identificação da Instituição.

Todas as páginas do processo deverão conter a rubrica do responsável pela Instituição ou de pessoa por ele designada como responsável pelo Processo de Qualificação para o Selo de Qualidade CRQ-IV.

Os documentos fora das especificações descritas não serão aceitos para análise.

A documentação deverá ser entregue pessoalmente na sede do CRQ-IV em São Paulo ou enviada via Correios para o seguinte endereço: Rua Oscar Freire, 2039, bairro Pinheiros, SP/SP, CEP 05409-011, juntamente com uma versão eletrônica (CD-R ou pen drive) de igual conteúdo do material impresso.

Conselho Regional de Química – IV Região